

REQUERIMENTO N° , DE 2019

(Dos Srs. Alexandre Padilha e Jorge Solla)

Requer a realização de visita técnica para averiguar e acompanhar a situação da população das áreas desassistidas pelo Programa Mais Médicos.

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de visita técnica no âmbito desta Comissão de Seguridade Social e Família para averiguar e acompanhar a situação da população atualmente desassistida pelo Programa Mais Médicos.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o último Boletim do Ministério da Saúde acerca do preenchimento de vagas do Programa Mais Médicos, até maio de 2019, 19% dos médicos brasileiros que entraram Programa após a saída dos médicos cubanos, desistiram de participar do programa. Ao todo, 1.325 profissionais com o registro profissional brasileiro se desligaram do projeto de atendimento em saúde nos municípios.

A não permanência de médicos nos locais cobertos anteriormente pelo Programa aponta para uma grave crise na saúde pública do país, considerando que milhões de brasileiros que vivem em áreas de alta vulnerabilidade não terão mais acesso às ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento.

Estudos já vêm demonstrando as drásticas consequências da falta de profissionais no Programa Mais Médicos. Dois estudos realizados pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em colaboração com pesquisadores da Universidade Stanford, nos EUA, e do Imperial College, em Londres, anunciaram recentemente que o Brasil poderá registrar 100 mil mortes consideradas evitáveis até 2030, consequência de uma eventual paralisação do programa Mais Médicos associado ao congelamento dos gastos federais na atenção básica de saúde no país. De acordo com a pesquisa, as principais causas de morte seriam em decorrência de doenças infecciosas e deficiências nutricionais.

Nesse trágico contexto é que, em 02 de maio de 2018, fomos surpreendidos com a grave notícia¹ da morte de três bebês kaiabis no intervalo de 11 dias em abril, devido à falta de médicos na região do Parque Indígena do Xingu.

Segundo a matéria divulgada no portal Uol, os 7.500 índios das 16 etnias que vivem no Xingu ficaram sem médicos no início de novembro, quando Bolsonaro, então presidente eleito, atacou a formação e o trabalho dos médicos cubanos. A saída dos médicos cubanos afetou diretamente o atendimento nas aldeias, pois dos 372 médicos que trabalhavam em terras indígenas, 301 eram cubanos, incluindo os seis do Xingu.

O Ministério da Saúde levou mais de cinco meses para contratar os seis novos médicos para o parque indígena, sendo que a Repórter Brasil apurou que um deles já desistiu da vaga e outro está afastado por licença médica, o que impactou diretamente na falta de assistência à saúde na área no mês de abril.

Assim, diante dessa grave situação apresentamos o presente requerimento certos da aprovação dos membros desta Comissão para a realização de visita técnica com o objetivo de averiguar e acompanhar a situação da população desassistida atualmente pelo Programa Mais Médicos, no sentido de garantir a preservação dos direitos dessa população de acesso à saúde.

Sala da Comissão, em .

Dep. Alexandre Padilha (PT/SP)

Dep. Jorge Solla (PT/BA)

